

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM
CUIDADOR INFANTIL**

Sumário

| | |
|---|----|
| 1. IDENTIFICAÇÃO..... | 3 |
| 1.1 DO IFRJ Campus São Gonçalo | 3 |
| 1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO | 3 |
| 1.3 DOS RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO DO PROJETO..... | 4 |
| 2. DADOS GERAIS DO CURSO | 5 |
| 3. JUSTIFICATIVA | 5 |
| 4. OBJETIVOS DO CURSO | 6 |
| 4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | 6 |
| 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO | 7 |
| 6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO | 8 |
| 7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO | 9 |
| 8. MATRIZ CURRICULAR..... | 10 |
| 9. EMENTÁRIO | 11 |

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ Campus São Gonçalo

Nome da Instituição/campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / campus São Gonçalo

CNPJ do campus: 10.952.708/0007-91

Diretor Geral do campus: Tiago Giannerini

Endereço do campus: R. José Augusto Pereira dos Santos, S/n .

Cidade: São Gonçalo

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 24425-004

Telefone: (21) 2628-0099

Site da Instituição: www.ifrj.edu.br

Nome do Reitor: Paulo Roberto de Assis Passos

Endereço eletrônico (e-mail) do gabinete do reitor: gr@ifrj.edu.br

Pró- Reitoria de Extensão: Francisco José Montório Sobral

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

Campus ou unidade de ensino onde está lotado: Campus São Gonçalo

Cargo/Função: Docente

Matrícula SIAPE: 920.798

CPF: 372.475.967-15

Telefone: (21) 98375-0282

Endereço eletrônico (e-mail): angela.silva@ifrj.edu.br

Equipe envolvida na elaboração do projeto:

Nome: Sonia Regina Belizário dos Santos

Campus: São Gonçalo

Participação: Docente

E-mail: sonia.santos@ifrj.edu.br

Nome: Patrícia Silva Ferreira

Campus: São Gonçalo

Participação: Docente

E-mail: patricia.ferreira@ifrj.edu.br

Nome: Marília Leite Cafezeiro
Campus: São Gonçalo
Participação: Docente
E-mail: marilia.cafezeiro@ifrj.edu.br

Nome: Saulo de Mello Dias
Campus: São Gonçalo
Participação: Docente
E-mail: saulo.dias@ifrj.edu.br

Nome: Dilma Alexandre Figueiredo
Campus: São Gonçalo
Participação: Docente
E-mail: dilma.figueiredo@ifrj.edu.br

Nome: Wanderley Sebastião de Freitas
Campus: São Gonçalo
Participação: Docente
E-mail: wanderley.freitas@ifrj.edu.br

Nome: Edson Farret da Costa Junior
Campus: São Gonçalo
Participação: Docente
E-mail: edson.junior@ifrj.edu.br

Nome: Alexandre Ornelles de Oliveira
Campus: São Gonçalo
Participação: técnico administrativo/Docente
E-mail: alexandre.ornelles@ifrj.edu.br

Nome: Lidiane Vicenti Ferreira
Campus: São Gonçalo
Participação: técnico administrativo/Docente
E-mail: lidiane.ferreira@ifrj.edu.br

1.3 DOS RESPONSÁVEIS PELA REVISÃO DO PROJETO

Nome: Gleyce Figueiredo de Lima
Campus: São Gonçalo
Participação: Direção de Pesquisa, Extensão e Assistência Estudantil
E-mail: gleyce.lima@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de Formação Inicial e Continuada de Cuidador Infantil

Eixo tecnológico: Ambiente e Saúde

Carga horária total: 200 horas

Escolaridade mínima: Ensino Fundamental

Classificação: (X) Formação inicial () Formação continuada

Número de vagas por turma: 40

Frequência da oferta do curso: De acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: Segundas-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras, das 7:00 às 12:00h

Modalidade da oferta: Presencial

Turno: Diurno

3. JUSTIFICATIVA

A opção pelo recorte de gênero dá-se pelo crescente número de mulheres que ampliam o seu papel na sociedade e em suas comunidades, assumindo a chefia das suas famílias, e que são responsáveis não só pelo sustento financeiro das suas residências, mas também pelo desenvolvimento cultural, social e educacional dos seus filhos e demais membros da família, fato que repercute nas futuras gerações e no desenvolvimento igualitário e justo do País, esta situação ocorre em aproximadamente 22 milhões de famílias que identificam como principal responsável alguém do sexo feminino.

No que se refere à renda, 73% das mulheres – no papel de cônjuge – ganham menos que o marido, sendo que 37,2% recebem até 50% do total obtido pelo companheiro. Aliadas a isso estão às dificuldades de acesso à oferta de formação e qualificação profissional e cidadã que respeitem as peculiaridades e dificuldades desta parcela da população que tem tripla jornada de trabalho, pois, além da atividade laboral de subsistência (domésticas, marisqueiras, costureiras, entre outras) cuidam dos filhos, da casa e muitas ainda são responsáveis pelo cuidado dos familiares.

Desta maneira, essa formação possibilitará a capacitação de mulheres para atuar no mercado e ao mesmo tempo, favorecer visão crítica e abrangente sobre aspectos referentes às mudanças culturais, políticas, sociais e econômicas,

contribuindo para inserção da mesma no mundo do trabalho, não apenas como mão-de-obra, mas, sobretudo, como cidadã emancipada.

Este curso visa promover a inclusão educacional, econômica, social e cultural das alunas, assim como capacitá-las para exercer autonomia política; combater a violência e consolidar sua cidadania, pela articulação com as políticas educacionais, sociais, de saúde, segurança e geração de renda.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Promover a qualificação profissional inicial na área de Cuidador Infantil.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Capacitar familiares e profissionais para prestar assistência à criança saudável e doente.
2. Proporcionar cuidados humanizados à criança, em situações de dependência ou não, estimulando o autocuidado.
3. Conhecer as principais alterações orgânicas, emocionais, físicas, corporais e cognitivas que acometem a criança, bem como as principais doenças e seus respectivos cuidados.
4. Agregar valor ao processo de ingresso, reconhecendo a aprendizagem prévia das pessoas, respeitando sua trajetória de vida e sua construção social.
5. Estabelecer diálogos e parcerias com o mundo do trabalho para possibilitar o ingresso e a permanência dos discentes nos seus empregos e empreendimento.
6. Desenvolver competências e habilidades para que o profissional possa se engajar no mercado de trabalho.
7. Cuidar da alimentação Infantil;
8. Cuidar do ambiente domiciliar e/ou institucional
9. Acompanhar à criança em atividades externas (passeios, viagens e férias)

10. Abordar o papel da criança na sociedade atual;
11. Debater aspectos referentes aos direitos e deveres do familiar no cuidado com a criança, baseado na constituição federal e estatuto da criança e do adolescente;
12. Difundir as políticas públicas de atenção à criança;
13. Abordar os cuidados de higiene da criança e orientações básicas para as atividades de vida diária;
14. Conhecer procedimentos de primeiro socorro e locomoção da pessoa criança;
15. Conhecer as possibilidades de lazer e atividades lúdicas e esportivas da criança;
16. Conhecer a realidade da criança nas instituições de abrigamento.
17. Fomentar o desenvolvimento da criatividade, da inovação e do empreendedorismo, com vistas ao desenvolvimento sustentável;
18. 5. Possibilitar a conexão de diferentes saberes construídos na vivência do mundo do trabalho e no âmbito do próprio curso, por meio do desenvolvimento de projeto integrador;

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Após vivenciar a experiência formativa, espera-se que os concluintes tenham condições de:

O estudante egresso do curso FIC em Cuidador Infantil, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área conforme os objetivos do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Cuidador Infantil deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- ✓ Cuidar da higiene pessoal da criança e do ambiente, considerando princípios de saúde e segurança;

✓ Acompanhar e apoiar à criança em suas atividades diárias, identificando interesses e preferências, propondo atividades de lazer e integração social que respeitem sua individualidade e privacidade, incentivem sua autoestima e independência e promovam sua saúde e bem-estar pessoal;

✓ Zelar pela alimentação da criança, visando à promoção de sua saúde;

✓ Identificar sinais de alerta que demandem providências médicas ou psicológicas, acionando-as ou informando-as aos responsáveis, quando necessário.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos a:

✓ Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;

✓ Saber trabalhar em equipe;

✓ Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

✓ Atuar de maneira crítica e reflexiva no mundo do trabalho;

✓ Atuar ética e colaborativamente, a partir da mobilização de saberes transdisciplinares, buscando desenvolver soluções criativas, inovadoras e sustentáveis na prática profissional;

✓ Participar de ações empreendedoras e criativas, tanto em seu ambiente de trabalho, quanto, por meio da criação de novos negócios com viés sustentável.

6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional qualificado pelo curso poderá participar de equipes multiprofissionais de empresas, assessorias, residências, hospitais e instituições de abrigamento para crianças e adolescentes.

7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

Para ingressar no curso FIC de Cuidador Infantil a candidata deve possuir como requisito mínimo o Ensino Fundamental, além de cumprir as etapas descritas no edital de seleção.

8. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC de Cuidador Infantil, na modalidade presencial, está organizada em quatro eixos temáticos estruturantes e seus respectivos componentes curriculares de estudo, perfazendo uma carga horária total de 200 horas.

| MATRIZ CURRICULAR | | |
|--|---|---------------|
| Eixo Temático | Componente Curricular | Carga Horária |
| Conhecimentos Fundamentais | Linguagens, códigos e suas tecnologias | 10,5 horas |
| | Códigos Matemáticos | 10,5 horas |
| | Meio Ambiente | 6 horas |
| | Informática Básica | 10,5 horas |
| Cidadania, Gênero, Cultura e Identidade | Seminário de Integração com Formadoras e Alunas | 3 horas |
| | Mapa da Vida | 3 horas |
| | Estudo de Gênero | 4,5 horas |
| | Autoestima e Relacionamento interpessoal | 4,5 horas |
| | Cidadania e Direitos da Mulher | 6 horas |
| Vivência no Mundo do Trabalho | Visita Técnica | 3 horas |
| Formação Profissional | Ética | 6 horas |
| | Funções do Cuidador de Infantil | 4,5 horas |
| | Dinâmica Recreativa e Atividade Física | 7,5 horas |
| | Cuidando do Cuidador | 7,5 horas |
| | Empreendedorismo e Geração de Renda | 6 horas |
| | Primeiros Socorros | 4,5 horas |
| | Segurança no trabalho | 7,5 horas |
| | Aprendendo a cuidar | 9 horas |
| | Processo de desenvolvimento Infantil | 10,5 horas |
| | Inclusão: respeito às diferenças | 4,5 horas |
| | Educar e Cuidar por meio de Brincadeiras Infantis | 4,5 horas |
| | Higiene Infantil | 4,5 horas |
| | Organização do Ambiente, Nutrição e Alimentação | 4,5 horas |
| | Cuidados e Bem Estar da Criança | 4,5 horas |
| A Educação da Criança e a Legislação Vigente | 4,5 horas | |

| | | |
|--|---------------------------------------|------------------|
| | Cuidados e Orientações farmacológicas | 3 horas |
| | Cuidados com o Recém-nascido | 4,5 horas |
| | Treinamento Prático | 18,5 horas |
| | Total | 200 horas |

9. EMENTÁRIO

| | |
|--|-------------------|
| PORTIFOLIO E MAPA DA VIDA | CH: 3 h |
| EMENTA | |
| Saberes prévios e competência adquiridas ao longo do processo de aprendizagem. Atividade de Integração com Formadoras e alunas: Mapa da Vida | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Representação de trajetórias de vida. Estímulo ao planejamento das metas profissionais | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BATISTA, Ana Carolina Oliveira et al. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011. ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001. | |
| INFORMÁTICA BÁSICA | CH: 10,5 h |
| EMENTA | |
| Hardware e Software, sistema operacional, gerenciamento de pastas e arquivos, noções de internet e edição de texto | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Identificar os componentes básicos de um computador: entrada; processamento, saída e armazenamento; Iniciar o aluno no uso dos recursos da informática, utilizando os recursos de edição de texto; Inicializar e/ou aperfeiçoar o aluno na utilização dos recursos disponíveis na Internet. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | |
| BORGES, Klaibson Natal R. LibreOffice para Leigos. Disponível Http://www.brofficeparaleigos.org/ CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004. GLENWRIGHT, Jerry. Fique por dentro da internet. São Paulo: Cosac Naify, 2001. KOZAK, Dalton Vinícius. Princípios de informática. PUC-PR, 2002. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008. | |
| ETICA | CH: 6 h |
| EMENTA | |
| Definição de cidadania e cidadão; exercício de cidadania e os seus respectivos espaços; cidadania passiva e ativa Aspectos éticos da prática profissional; Código de Ética e implicações profissionais, legais e penais. Entidades de classe: competência legal e funcionamento prático | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Desenvolver uma compreensão básica acerca da cidadania, bem como da sua relação com a política e a democracia; Sensibilizar o educando sobre: a importância da cidadania e a relação que há entre a cidade ideal, o cidadão ideal e a transformação da passividade em atividade diante das questões de interesse público; Desenvolver experiências de pensamento e reflexão, nas áreas de ética e postura profissional | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | |

BUFFA, Ester; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. 94 p. (Polêmicas do nosso tempo, v. 23).
COVRE, Maria de Lourdes M. O que é cidadania. São Paulo, Brasiliense, 2007.
DALLARI, Dalmo de Abreu. Direitos humanos e cidadania. São Paulo, 1998
ELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina. São Paulo: Edusp, 2006. 334 p. (Direitos Humanos; v. 1).
SECRETARIA de Educação Básica - SED/MEC. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade [recurso eletrônico]. Brasília: MEC, 2007.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. 152 p. (Coleção aprender e ensinar).

AUTOESTIMA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

CH: 4,5 h

EMENTA

Desenvolvimento pessoal; Comportamento humano; Autoestima/motivação; Relacionamento interpessoal; Administração de conflitos; Processo de humanização; Qualidade de vida.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância das relações humanas na família, na comunidade e no trabalho, com vistas à inserção social que dignifique as alunas como mulheres cidadãs. • Conhecer aspectos de seu desenvolvimento pessoal como forma de construir/reconstruir uma autoimagem adequada para seu crescimento nos aspectos pessoal, social e profissional. • Compreender a comunicação como elemento chave nas relações interpessoais na família, na comunidade e no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAMI, Antônio; HELLER, Barbara e CARDOSO, Haydée Dourado de Faria (Orgs.). Mídia, cultura e comunicação. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
DEL PRETTE, Almir. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004.

CIDADANIA E DIREITOS DA MULHER

CH: 6 h

EMENTA

Concepções, discussões e abordagens relacionadas à categoria “gênero feminino”. Legislações para a mulher. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas a mulher. Conceito de cidadania. Origem e histórico de cidadania. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Mecanismos legais de proteção à mulher.

OBJETIVO GERAL

Debater sobre as diversas abordagens que cercam as questões ligadas ao gênero feminino. Promover discussões que possam elevar a autoestima feminina. Conhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão. Compreender os direitos e deveres de cidadania feminina. Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Lei Maria da Penha. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006. SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.sepm.gov.br>.
MONTAÑO. S.et al. As Políticas públicas de gênero: um modelo para armar. O Caso do Brasil. Disponível em: < <http://www.aclec.org/publicaciones.br>.>
PEREIRA, Mariana Cunha et. al. Questão de gênero e etnias. Unitins, 2006.
PITANGUY, Ja. Movimento de Mulheres e políticas de gênero no Brasil. Disponível em: <http://www.eclac.cl/mujer/proyectos/gobernabilidad.br>

| | |
|---|----------------|
| SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO COM FORMADORAS E ALUNAS | CH: 3 h |
| EMENTA Representação de trajetórias de vida. Estímulo ao planejamento das metas profissionais | |
| OBJETIVO GERAL Orientar quanto à representação da trajetória cronológica de vida de cada estudante; Criar oportunidade e ambiente para a troca de experiências de vida das mulheres estudantes, com vistas à valorização, à reflexão e ao registro das trajetórias individuais; Potencializar as mulheres como autoras da história da sua vida, de seu grupo, instituição ou comunidade; Estimular a organização das histórias globais de vida; e Estimular o planejamento de metas profissionais | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATISTA, Ana Carolina Oliveira et al. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011. ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001 | |

| | |
|---|----------------|
| EMPREENDEDORISMO E GERAÇÃO DE RENDA | CH: 6 h |
| EMENTA Introdução aos aspectos importantes de empreendedorismo; de negócio, dos empreendimentos de economia solidária e das cooperativas, gestão e legalização de pequenos negócios e negócios coletivos; Elaboração do Plano de Negócio. Montagem e organização de portfólio de aprendizagem. Criatividade e autonomia na elaboração do portfólio. Exibição dos trabalhos práticos ou exposição das aprendizagens desenvolvidas. Comercialização e atendimento ao cliente. Trabalho em equipe | |
| OBJETIVO GERAL Introdução aos aspectos importantes de empreendedorismo; de negócio, dos empreendimentos de economia solidária e das cooperativas, gestão e legalização de pequenos negócios e negócios coletivos; Elaboração do Plano de Negócio. Montagem e organização de portfólio de aprendizagem. Criatividade e autonomia na elaboração do portfólio. Exibição dos trabalhos práticos ou exposição das aprendizagens desenvolvidas. Comercialização e atendimento ao cliente. Trabalho em equipe | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATISTA, Ana Carolina Oliveira et al. Guia Metodológico do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito. Brasília: Ministério da Educação, 2011. BRASIL. Lei nº 5.764/71. Define a política nacional de cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília: 1971. OCB. Manual de orientação para a constituição e registro de cooperativas. 8. ed. Brasília: OCB/SESCOOP, 2003. PERIUS, Virgílio. Problemas estruturais do cooperativismo. Porto Alegre: OCERGS, 1983. PINHO, Diva Benevides. Economia e cooperativismo. São Paulo: Saraiva, 1977. _____. O cooperativismo no Brasil: da vertente pioneira a vertente solidária. São Paulo: Saraiva, 2004. LIANZA, Sideney e ADDOR, Felipe. (Org.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre. 2005. UFRGS. ROSA (Org.) Mulheres Mil: do sonho à realidade. Brasília: Ministério da Educação, 2011.9. SANTOS, Boaventura de Souza. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro. 2005. Civilização brasileira. SHORES, Elizabeth e GRACE, Cathy. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2001. SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. VARANDA, Ana Paula de Moura e BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunha (Org.). Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária. Rio de Janeiro: FASE/IPPUR/LASTRO/UFR, 2009. VARANDA, Ana Paula de Moura e BOCAYUVA, Pedro Claudio Cunha. Tecnologia Social, Economia Solidária e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: FASE/IPPUR/LASTRO/UFRJ, 2009. | |

| | |
|-------------------------|------------------|
| ESTUDO DE GÊNERO | CH: 4,5 h |
|-------------------------|------------------|

| | |
|---|--|
| EMENTA | |
| <p>Concepções, discussões e abordagens relacionadas à categoria “gênero feminino”. Legislações para a mulher. Os direitos femininos face ao desrespeito vivenciado pelas mulheres em situação de violência. As conquistas femininas ao longo da história. Reflexões acerca das políticas públicas direcionadas a mulher. Conceito de cidadania. Origem e histórico de cidadania. Os direitos e deveres do cidadão: civis, políticos e sociais. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Mecanismos legais de proteção à mulher</p> | |
| OBJETIVO GERAL | |
| <p>Debater sobre as diversas abordagens que cercam as questões ligadas ao gênero feminino. Promover discussões que possam elevar a autoestima feminina. Conhecer as modalidades de violência (doméstica, familiar ou laboral) contra a mulher e seus mecanismos legais de repressão. Compreender os direitos e deveres de cidadania feminina. Promover a reflexão sobre a importância da ética na vida e no trabalho.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | |
| <p>BRASIL. Lei Maria da Penha. Presidência da República do Brasil. Brasília: [S.n.], 2006. SECRETARIA de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <www.sepm.gov.br>. MAAR. Wolfgang Leo. O que é política social. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. MONTAÑO. Sonia [et al]. As Políticas públicas de gênero: um modelo para armar. O Caso do Brasil. Disponível em: < http://www.aclec.org/publicaciones.br. PITANGUY. Jacqueline. Movimento de Mulheres e políticas de gênero no Brasil. Disponível em: http://www.eclac.cl/mujer/proyectos/gobernabilidad.br.</p> | |

| | |
|---|-------------------|
| LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO | CH: 10,5 h |
| EMENTA | |
| <p>A linguagem e a variação linguística, noções de coesão e coerência, os gêneros textuais com prioridade para o estudo de alguns (cruzadas, bulas, piadas, autobiografias, estatutos) e noções de ortografia, pontuação, concordância e regência.</p> | |
| OBJETIVO GERAL | |
| <p>Desenvolver a autonomia do educando para criar situações de comunicação que preservem a dignidade e favoreçam o bem estar do Infantil. Conscientizar-se de que o uso da linguagem adequada é uma ferramenta útil para o alcance da qualidade de vida</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA: | |
| <p>ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. _____. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BECHARA, E. Moderna gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 2.ed. São Paulo: Parábola, 2008. OLIVEIRA, Rui de. Neurolinguística e o aprendizado da linguagem. 2. ed. Catanduva, SP: Respel, 2002.</p> | |

| | |
|--|-------------------|
| CÓDIGOS MATEMÁTICA | CH: 10,5 h |
| EMENTA | |
| <p>Elementos da Matemática Básica. Números. Unidades de Medida. Matemática Financeira elementar.</p> | |
| OBJETIVO GERAL | |
| <p>Revisar conteúdos da Matemática Básica. Introduzir alguns tópicos da Matemática Financeira.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>ALENCAR FILHO, Edgard de. Iniciação a Lógica Matemática. 18ª. ed. Editora Nobel, 2004. CRESPO, Antonio. A. Matemática financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 2009. IEZZI, G. et al. Matemática e realidade – Ensino fundamental - 5ª série. São Paulo: Atual Editora, 2005. BIANCHINI, E. Matemática – 5ª série. São Paulo: Editora Moderna, 2006.</p> | |

| | |
|----------------------|----------------|
| MEIO AMBIENTE | CH: 6 h |
|----------------------|----------------|

| | |
|---|------------------|
| EMENTA | |
| Definições e a relação meio ambiente, saúde, Poluição e controle ambiental (água, ar, solo, sonora, visual e outras); Noções dos sistemas de saneamento básico: Abastecimento de Água, esgotamento Sanitário, Drenagem Urbana e Resíduos Sólidos Urbanos. | |
| OBJETIVO GERAL | |
| O contexto institucional e a dimensão ambiental-espço onde também se articulam natureza, técnica e cultura: comunicação educativa e a relação dialógica, concepção não-disciplinar do conhecimento/questão da transversalidade, A interação entre o pensar e o agir como metodologia de planejamento no processo de construção de Projetos de Educação Ambiental. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| ALMEIDA, Alair et al. Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios. V.2. 2007. BRASIL. FUNASA. Manual de saneamento. 4ª ed. Brasília: FUNASA, 2006. CARVALHO, Anésio Rodrigues de; OLIVEIRA, Mariá Vendramini Castrignano de. Princípios básicos do saneamento do meio. 10. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. 400 p. DERISIO, J. C. Introdução a poluição ambiental. 3ª ed. 192p. 2007. | |
| HIGIENE INFANTIL | CH: 3 hs |
| EMENTA | |
| Cuida da higiene, conforto e alimentação da criança. Observa possíveis alterações no estado geral da criança. Zela pela integridade física, presta primeiros socorros e promove atividades lúdicas e de entretenimento. | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Dicas de higiene corporal, limpeza e organização do ambiente, limpeza de vasilhames, técnicas de desinfecção de alimentos, utensílios e equipamentos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação. Resolução RDC no 216/2004. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/divulga/public/alimentos/cartilha_gicra.pdf >. SILVA JR., E. A. Manual de controle higiênico sanitário em alimentos. 4. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2001. | |
| DINÂMICA RECREATIVA E ATIVIDADE FÍSICA. | CH: 7,5 h |
| EMENTA | |
| Promoção de tecnologias atuais na manutenção da velhice ativa dentro dos padrões da sociedade e mundo atual. | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Definir qualidade de vida na velhice; Estabelecer os padrões da qualidade de vida do mundo atual; Promover ações de reflexão de cidadania e sociedade; Realizar discussões que possam nortear os aspectos relevantes na velhice. | |
| OBJETIVO GERAL | |
| PASCOAL SMP, SALLES RFN, FRANCO RP. Epidemiologia do envelhecimento. In: PAPALÉO NETO M, CARVALHO FILHO ET. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2ed. SPaulo: Atheneu; 2002.p.19. | |
| SEGURANÇA NO TRABALHO | CH: 7,5 h |
| EMENTA | |
| Aplicar os princípios de Biossegurança na saúde; Aplicar os princípios de Ergonomia no cuidado com a criança | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Definir Biossegurança; Reconhecer quais são os princípios de Biossegurança na saúde; Identificar os princípios de biossegurança voltados para o cuidado do Infantil; Aplicar técnicas de cuidados com material perfuro cortante; Definir ergonomia; Reconhecer quais são os princípios de Ergonomia; Identificar as principais causas das doenças ergonômicas relacionadas ao trabalho; Aplicar algumas técnicas ergonômicas posturais no cuidado | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |

PAPALÉO NETO M. O estudo da velhice: histórico, definição do campo e termos básicos. In: PAPALÉO NETO M, CARVALHO FILHO, ET. Geriatria: Fundamentos, Clínica e Terapêutica. 2a ed. São Paulo: Atheneu; 2002.pp.9-12
COSTA, M.A .F. & COSTA, M.F.B. Biossegurança: elo estratégico de segurança e saúde no trabalho. Revista CIPA, Ano 23, N.266, p.86-90, 2002
COSTA, M.A .F. Protegendo a Vida,. Revista Proteção, fev.,p.46-47, 1999.
COSTA, M.A.F. Biossegurança e Qualidade: uma necessidade de integração. Revista Biotecnologia, ano I, número 4, jan/fev., p.32-32, 1998.
COSTA, MARCO ANTONIO FERREIRA et al. Biossegurança: ambientes hospitalares e odontológicos: São Paulo:: Santos:, 2000

| | |
|--|------------------|
| NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS | CH: 4,5 h |
| EMENTA Aplicar na prática alguns cuidados de enfermagem ao Infantil. Identificar os cuidados básicos nos primeiros socorros da pessoa Idosa | |
| OBJETIVO GERAL Reconhecer quais os cuidados principais na enfermagem que os cuidadores possam executar; Identificar os procedimentos mais comuns realizados com Infantis nas instituições de saúde; Alguns procedimentos técnicos de enfermagem. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA ROSSI LA, BARRUFFINI RCP, GARCIA TR, CHIANCA TCM. Queimaduras: características dos casos tratados em um hospital escola em Ribeirão Preto (SP). Panam Salud Publica. 1998; 4:401-4. BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria 2048, dispõe sobre o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência. 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial; novembro 2002. CARVALHO, M. G. de. Atendimento pré-hospitalar para a enfermagem – Suporte básico e avançado de vida. São Paulo: Iátria, 2004. GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2003. pg 178.. | |

| | |
|--|------------------|
| CUIDADOS E ORIENTAÇÕES FARMACOLÓGICAS | CH: 4,5 h |
| EMENTA Reconhecer os aspectos importantes da farmacologia para o Infantil. | |
| OBJETIVO GERAL Definir prática farmacológica; Reconhecer quais os tipos e vias de administração de medicamentos; Identificar medicamentos mais comuns utilizados na terapia do Infantil; Aprender os aspectos éticos e legais da administração de medicamentos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO VT, CASSIANI SHB, CHIERICATO C, MIASSO AI. Erros mais comuns e fatores de risco na administração de medicamentos em Unidades Básicas de Saúde. Ver Latino-am Enfermagem 1999; 7(5):67-75. CASSIANI SHB, RANGEL SM, TIAGO F. Complicações após aplicações, por via intramuscular, do diclofenaco de sódio: estudo de um caso. Medicina 1998 jan/mar; 3(1):99-105. KAWAMOTO. E.E. Fundamentos de Enfermagem, Ed. EPU. São Paulo, 1998. NÓBREGA, M.M.L.; SILVA, K.L. Fundamentos do Cuidar em Enfermagem. 2ª Edição, Belo Horizonte: ABEn, 2008/2009. | |

| | |
|---|--------------------|
| CUIDADOS COM O RECEM NASCIDO | CH ; 4,5 hs |
| EMENTA Os primeiros cuidados com o recém-nascido.Técnica do banho e higiene da criança: Cuidados diários com os utensílios dos bebês, quarto, roupas, passeios, transporte e preparo da mala de higiene; viagens e passeios;Amamentação: a babá deve aprender como auxiliar a mãe durante a mamada; Preparo, oferta e esterilização da mamadeira do leite artificial; | |
| OBJETIVO GERAL O primeiro ano da criança: características do recém-nascido, alimentação materna e artificial, cuidados | |

com a dentição, eliminações fisiológicas do bebê, sono e repouso, bebês prematuros e seus cuidados específicos, o processo de caminhar, dicas de segurança nos cuidados com o bebê

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SESHIA, M. K. et al. Avery neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KENNER, C. Enfermagem neonatal. 2.ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Afonso Editores, 2001.

TAMEZ, R. N; SILVA, M.J.P. Enfermagem na UTI Neonatal. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FUNÇÕES DO CUIDADOR

CH:4,5 h

EMENTA

O perfil, significado e postura do termo cuidador; habilidade e a qualidade dos cuidados prestados a criança; qualidade de vida do cuidador e da pessoa cuidada; higiene pessoal da criança; ambiente domiciliar: possíveis adaptações; cuidados com os medicamentos e alimentação saudável; noções básicas das principais.

OBJETIVO GERAL

Conhecer como cuidar da higiene pessoal da criança e do ambiente, considerando princípios de saúde e segurança, principalmente, com acidentes; • Identificar as características dos medicamentos e sua utilização adequada. • Reconhecer o uso de alimentos saudáveis e variados, as porções e os horários, além de ministrar alimentação por sonda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, NR; PENNA, AFG; SOARES, MPG. Ser cuidador familiar: um estudo sobre as consequências de assumir este papel. Physis. Rio de Janeiro, vol.18, n.4, p. 727-743, 2008.

JOIA, LC;RUIZ, T; DONALISIO, MR. Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de Infantis. Saúde Pública. São Paulo, 2007, vol.41, n.1, p. 131-138. 2007.

MAZZA, MMPR; LEFEVRE, F. A instituição asilar segundo o cuidador familiar do Infantil. Saude e Sociedade. São Paulo, vol.13, n.3, p. 68-77. 2004.

RIBEIRO, MT Freitas et al. Perfil dos cuidadores de Infantis nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. Ciências e Saúde Coletiva. vol.13, n.4, p. 1285-1292, 2008

TEIXEIRA, MLO; FERREIRA, MAo. Cuidado compartilhado: uma perspectiva de cuidar do Infantil fundamentada na educação em saúde. Texto & Contexto - Enfermagem. Florianópolis, vol. 18, n. 4, p. 750-758. 2009.

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E A LEGISLAÇÃO VIGENTE

CH: 3 hs

EMENTA

Direitos da Criança. Educar e Cuidar. Papel dos pais, responsáveis e da escola. A educação no atual contexto. Dificuldades para educar. A educação social da criança. Os direitos da criança; o papel da família no educar e no cuidar; a prática das ações de cuidado e educação com a criança

OBJETIVO GERAL

Conhecer os direitos da criança; Capacitar as alunas a educarem e cuidarem as crianças no contexto da sociedade atual; Conhecer técnicas de ensino e aprendizagem do desenvolvimento global da criança

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica / Maria Fernanda Rezende Nunes, Patrícia Corsino e Vital Didonet. – Brasília :

UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.102 p.

CUIDADOS E BEM ESTAR DA CRIANÇA

**CH:4,5
hs**

EMENTA

Acalento dos bebês. Dentição infantil e higiene bucal. Práticas de cuidados com a criança e reflexão sobre seu agir profissional.

OBJETIVO GERAL

Capacitar os profissionais para cuidarem da higiene e conforto da criança. Habilitar as cuidadoras para identificar possíveis alterações no estado geral da criança, detectando sinais e sintomas físicos que possam comprometer sua saúde e integridade, prestando primeiros socorros e atuando na promoção da saúde física e mental. Desenvolver as atividades de higiene conforto da criança

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRAIDY, C E KAERCHER, G.E> (org.) educação infantil: pra que te quero porto alegre, RS: Artmed, 2001 LOPEZ, Fábio Ancora e CAMPOS JR. Dioclécio - Tratado de Pediatria. Editora Mande, 2012.
Manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria – site www.sbp.org.br MURAHOVSKI, Jayme - Emergências em Pediatria. 6ª edição, 1993.
MURAHOVSKI, Jayme - Pediatria: Diagnóstico + Tratamento - 6ª Ed. 2006.

INCLUSÃO: RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

CH:4,5 hs

EMENTA

Alterações no estado geral da criança. Identificação e cuidados à criança com deficiência: Principais formas de avaliar o desenvolvimento desviante: motor, cognitivo, da linguagem, da socialização. Quebra de preconceitos. Tipos de comportamentos/atitudes do cuidador. Estimulação do desenvolvimento. Promoção de atividades lúdicas e de entretenimento.

OBJETIVO GERAL

Discutir e analisar a situação do deficiente no contexto da educação e dele como cidadão. Realizar atividades em grupo, compartilhar decisões e respeitar opiniões. Adquirir conhecimentos para o atendimento, integração e inclusão a criança com necessidades educacionais especiais. de medicamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; MENDES, Beatriz Castro Andrade e NVAS Ana Luiza Pereira Gomes Pinto (Orgs.) - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia - Tratado de Fonoaudiologia. Ed. Roca, 2009. L
EVITT, Sofhie - O Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor. 1ª edição brasileira. Tradução: Flora Maria Godine Vezzà e Fernanda Gomes do Nascimento, Ed. Manole, 2001.
MASINI. Elcie F. Salzano - O perceber e o relacionar-se do Deficiente Visual. Brasília: CORDE,1994.
SEBER, Maria da Glóri - A Escrita Infantil: O caminho da Construção. Ed. Scipione; São Paulo, 1997.
MALDONADO, Maria Tereza - Como Cuidar de Bebês e Crianças Pequenas. Ed. Saraiva; 1993. Brasil. Ministério da Educação - Brincar para todos. Brasília, 2006.

ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE, NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

CH: 4,5 hs

EMENTA

Reflexões sobre o ambiente e as rotinas do dia focalizadas nas crianças. Cuidados de higiene no ambiente, com os alimentos e utensílios.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver nas cuidadoras infantis a capacidade de preparo e manipulação adequados para com o ambiente e a alimentação das crianças..

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANCO DE ALIMENTOS. Dados da Fome, desperdício e desnutrição. Disponível em: <http://www.bancodealimentos.org.br/por/dadosfome/index.htm>. Acesso em: 24 de março de 2014.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. Guia Alimentar para a população brasileira. Brasília – DF, 2006. CTENAS, M. L. B; VITOLLO M. R. Crescendo com saúde – O guia de crescimento da criança. 2.Ed. C2 Editora e Consultoria em Nutrição: São Paulo, 2002

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

CH: 10,5

EMENTA

Desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo. Relação entre inteligência e afetividade. Desenvolvimento mental da criança. O atendimento psicológico educacional e a avaliação do desenvolvimento físico perceptivo, cognitivo (estruturas de inteligência) e do desenvolvimento

| | |
|---|--|
| afetivo da criança. Processo de equilíbrio cognitiva e o desenvolvimento afetivo da criança | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Analisar as Teorias da Aprendizagem e Etapas do Desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo; Reconhecer como se estabelece a relação afetiva; Refletir acerca da afetividade no ambiente escolar e no processo de avaliação , bem como no ambiente domestico | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| KAMII, C., Devries, R. - Piaget para a Educação Pré-Escolar, Porto alegre: Artes Médicas. 1991 | |
| . Lourenço, O. - Psicologia do Desenvolvimento Cognitivo: Teoria, Dados e Implicações. Coimbra: Almedina. 2ªed, 2002. | |
| MORO, Maria Lucia Faria - Aprendizagem Operatória: A Interação Social da Criança. Curitiba: Cortez. 1987. PIAGET, J. - Epistemologia Genética. Martins Fontes: São Paulo, 2002. | |
| PRADA,C.G.; WILLIAMS,L.C.A. Efeitos de um programa de práticas educativas para monitoras de um abrigo infantil. Rev. Bras. Terapia Comportamental e cognitiva. 2007, 9 (1): 63-80. | |
| REGO, T. C. - VYGOTSKY: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995. | |
| VYGOTSKY L. S. - A formação social da mente. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Wallon, H. (1969). Do Acto ao Pensamento. Lisboa: Portugalia. | |
| WADSWORTH, B. J. - Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget, 5ª ed. São Paulo: Pioneira. 1997. | |
| GALINHA, S.M. - Do Modelo Integrativo do Bem-Estar na Construção Psicológica à Inovação em Educação. http://www.ucsyd.dk Universidade da Madeira - Centro de Investigação em Educação FCT I&D CIE_UMa http://www.uma.pt/cie-uma | |

| | |
|--|-----------------|
| TREINAMENTO PRÁTICO 1 - LUDICIDADE DIRECIONADA A CRIANÇA | CH:8,5 h |
| EMENTA | |
| Uso das dinâmicas de grupo, criação de espaços lúdicos, estratégias de lazer, alterações fisiológicas e comportamentais | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Orientar os alunos em relação à utilização do lúdico na aprendizagem, assimilação e exercício da memória; Levar o aluno a compreender que por meio de jogos e dinâmicas aumentam as possibilidades e limitações dos Infantis na execução de cada atividade; Esclarecer aos alunos os aspectos relacionados à Sexualidade do Infantil e como portar-se diante destes. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BROMLEY, D. B.; MIRANDA, José Maria. Psicologia do Envelhecimento Humano. Lisboa: Ulisseia, 1966. MINOIS, Georges. A História da Velhice no Ocidente. Lisboa: Teorema, 1999 | |
| PALHOUTO, Cláudia. O Autoconceito em Infantis Institucionalizados. Lisboa: ULHT, 1997. | |
| OSÓRIO, Agustin Requejo; PINTO, Fernando Cabral. (Coord.). As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa. Lisboa: Piaget, 2007. | |
| BERGER, Louise; MAILLOUX-POIRIER, Danielle. Pessoas idosas: uma abordagem global. Lisboa: Lusodidacta, 1995. | |
| CHOQUES, Stella; CHOQUE, Jaques. Actividades de animación para la tercera edad. Barcelona: Paidotribo, 2004. 3. JACOB, LUIS. Animação de Infantis. 3. ed. Porto: Âmbar, 2007. | |
| LORDA, C. Raul. Recreação na Terceira Idade. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. | |
| STOPPARD, Miriam. Desafiar a idade. Porto: Civilização, 2004. | |

| | |
|---|-----------------|
| TREINAMENTO PRÁTICO II- APLICAÇÃO DOS CUIDADOS AS CRIANÇAS | CH: 10 h |
| EMENTA | |
| Acompanhar, na prática, a rotina das crianças; aplicando os cuidados que foram aprendidos durante as aulas teóricas. | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Proporcionar aos alunos o contato com a realidade no qual atuará, constituindo-se como dialéticos entre a teoria e a prática. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Prático do Cuidador. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. | |

VIANA, DICER LAPLACA e PETENUSSO, MARCIO. Manual para realização do exame físico: 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.
BULGARELLI, ALEXANDRE FÁVERO E MANÇO, AMÁBILE RODRIGUES XAVIER. Infantis vivendo na comunidade e a satisfação com a própria saúde bucal. Ciências e. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, vol.13, n.4, p. 1165-1174, 2008.

| | |
|---|------------------|
| EDUCAR E CUIDAR POR MEIO DE BRINCADEIRAS INFANTIS | CH: 4,5 h |
| EMENTA | |
| O brincar como uma forma prazerosa, no qual as crianças interagem com o contexto social e fazem suas próprias descobertas, reconhecem limites e possibilidades. A brincadeira e os jogos como estímulos e oportunidades que alimentem o impulso natural de curiosidade da criança, assim como a aquisição de habilidades quanto à higiene, a alimentação, a escuta, a fala (vez e voz), o faz de conta, a imitação, o desenvolvendo da linguagem, da imaginação, das emoções. Dramatização com fantoches que instigam a oralidade e sequenciação lógica dos fatos cotidianos, que despertem na criança a conscientização de obedecer a normas e regras. | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Compreender a utilização expressiva intencional do movimento através das brincadeiras; Propiciar a percepção de sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo; Promover a utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nas brincadeiras das quais participam | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| ISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.), et al. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.), et al. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. FERREIRA; MELLO; e org. Maria Clotilde; Ana Maria. Os fazeres na Educação Infantil. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001. FERREIRA NETO, Carlos. A motricidade e jogo na infância. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. Compreendendo a infância. A cumplicidade da escola com o conceito de infância. In.:_____Compreendendo a infância como condição de criança. – 2. Ed. – Porto Alegre: Editora Mediação. 2006. (Cadernos de Educação Infantil, v. 11). CRAIDY, C E KAERCHER, G.E> (org.) educação infantil: pra que te quero porto alegre, RS: Artmed, 2001. | |

| | |
|--|------------------|
| CUIDANDO DO CUIDADOR | CH: 7,5 h |
| EMENTA | |
| O processo saúde-doença no trabalho; sobrecarga na função de cuidador infantil; psicossomática; Burnet (estresse laboral); saúde mental do Cuidador; qualidade de vida do cuidador | |
| OBJETIVO GERAL | |
| Fornecer conhecimentos sobre a importância do cuidador manter sua saúde física e mental para manter sua saúde e prestar um cuidado melhor a criança dependente. Facilitar o entendimento sobre como o cuidado prestado pode gerar sobrecarga no cuidador; Conscientizar sobre a importância de ser um cuidador que cuida de sua própria saúde; Entender como se cuida da sua saúde física e mental. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| Ayres, J. R. C. M; França-Júnior, I.; Calazans, G. J. & Saletti-Filho, H. C. (2009). O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: Czeresnia, D.; Freitas, C. M., organizadores. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz. Batistella, C. (2007). Abordagens Contemporâneas do Conceito de Saúde. In: Fonseca, A. F.; Corbo, A. D.,organozadores. O Território e o Processo Saúde-Doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. França, A. C. L. & Rodrigues, A. L. (1999). Stress e Trabalho: uma abordagem psicossomática. Atlas, 2. ed. São Paulo. Neri, A. L. (2003). Prefácio. In: Santos, S. M. A. (2003). Infantis, Família e Cultura: um estudo sobre a | |

construção do papel do cuidador. Campinas, SP: Alínea.
Zimerman, G. I. (2000). Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed.

APRENDENDO A CUIDAR

CH: 9 h

EMENTA

Atividades de vida diária e atividades básicas de cuidado; Cuidados de higiene; Vestuário; Arrumação do leito; Posicionamento, mobilidade e transferência; Promoção de hábitos saudáveis; Atividade física e exercícios; Alimentação saudável; Cuidados com a medicação; Vacinação da criança; prevenção e manejo de quedas, Prevenção de emergências no domicílio.

OBJETIVO GERAL

Orientar técnicas de cuidado para a aluna do curso de cuidador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.
SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3 ed. Curitiba: Os autores, 2009
GARCIA, F. H. A. MANSUR, L. L. Habilidades funcionais de comunicação: Infantil saudável. Acta Fisiatr. 2006; 13(2): 87-89. GARCIA, T. Um guia para cuidadores na atualidade. Elsevier: Rio de Janeiro, 2010. SILVA, M. Quem vai cuidar dos nossos pais? Rio de Janeiro: Record, 2006
BETTINELLI, L.A. A solidariedade no cuidado: dimensão e sentido da vida. In: UFSC. Série teses em enfermagem (41). Florianópolis: UFSC/PEN, 2002
BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano –compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes, 2003.

VISITA TÉCNICA

CH: 3 h

EMENTA

Visa proporcionar o enriquecimento de saberes, experiências e oportunizar o desenvolvimento de serviços e produtos aplicados ou aplicáveis, que possibilitem a integração de todos os conhecimentos dos cursos em um movimento interdisciplinar. A relação entre as competências mobilizadas através do currículo é importante para a contextualização e o aprofundamento dos saberes para um fim comum, que é a formação profissional de qualidade.

OBJETIVO GERAL

O objetivo principal do Projeto Integrador é propiciar, aos alunos dos diferentes cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), a oportunidade de integração dos conhecimentos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo dos cursos. Terá como culminância uma atividade única, interdisciplinar e de caráter empreendedor, definida como Mostra Interdisciplinar de Produtos e Serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAXTER, M. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Bucher, 2011.
FACCA, C. A. **O designer como pesquisador: uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos**. Dissertação (Mestrado em Design), Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo. 2008.
SILVA, A. L.; COSER, J. **A experiência do projeto integrador I no curso de PROEJA em eletromecânica do IF-SC Campus Chapecó**. Revista Técnico-Científica do IF-SC, v. 1, n. 3, p. 9-19, 2012.